

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CLAUDIA FÉLIX JONHSON
FLÁVIA MICHELINE MONTEIRO DA SILVA
JAIELE DA SILVA MOURA
MARCELA CAROLLINE BARBOSA DE FREITAS
PALOMA CAMPOS ZACARIAS DA SILVA

Assistência de Enfermagem a Mulher com Depressão Pós-Parto

RECIFE
2025

**ANA CLAUDIA FÉLIX JONHSON
FLÁVIA MICHELINE MONTEIRO DA SILVA
JAIELE DA SILVA MOURA
MMARCELA CAROLLINE BARBOSA DE FREITAS
PALOMA CAMPOS ZACARIAS DA SILVA**

Assistência de Enfermagem a Mulher com Depressão Pós-Parto

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado
em Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof.º Caio César da Silva
Guedes

**ANA CLAUDIA FÉLIX JONHSON
FLÁVIA MICHELINE MONTEIRO DA SILVA
JAIELE DA SILVA MOURA
MMARCELA CAROLLINE BARBOSA DE FREITAS
PALOMA CAMPOS ZACARIAS DA SILVA**

Assistência de Enfermagem a Mulher com Depressão Pós-Parto

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Caio César da Silva Guedes – Orientador

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela saúde e força, bem como pela oportunidade de concluir esse curso para nossa formação profissional. Agradecemos aos professores e nosso orientador, Caio César, pelo conhecimento repassado. Ainda, agradecemos a nossos familiares e amigos queridos, por sempre estarem a nosso lado e nos apoiarem em todos os momentos de nossas vidas.

*“A alma que sente demais precisa ser ouvida com
silêncio, empatia e presença.”*

Clarissa Pinkola Estés

RESUMO

A gestação é uma fase marcada por mudanças físicas, hormonais e emocionais, pois o corpo da mulher se transforma completamente para gerar uma nova vida, e junto com isso, existem um turbilhão de sentimentos e a Depressão Pós-Parto (DPP) é uma condição clínica que pode afetar qualquer mulher nessa fase tão delicada. O objetivo do estudo é analisar a atuação da enfermagem na assistência à mulher com depressão pós-parto, destacando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da detecção precoce dos sinais e sintomas. Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, a partir de buscas em bases de dados eletrônicas na área da saúde, sendo elas a Medline, BDENF e LILACS. Os estudos apontam para a importância da presença ativa da enfermagem no acompanhamento das puérperas, destacando o quão fundamental é que se promova o acolhimento, a escuta sensível e a observação atenta aos sinais emocionais. Os resultados demonstram ainda, que apesar dos avanços, ainda existem muitos desafios para a identificação correta e tratamento da depressão pós-parto no cotidiano da assistência e enfermagem. Os profissionais de enfermagem, enfrentam dificuldades que vão desde a falta de capacitação específica até limitações estruturais nos serviços de saúde. Porém, os autores apontam a importância fundamental do papel do enfermeiro nesse contexto, tanto na prevenção quanto na realização de ações que acolham essas mães de forma integral. Assim, o papel do enfermeiro vai muito além de procedimentos técnicos, pois este profissional, por estar mais próximo da puérpera, possui a capacidade de não somente reconhecer os sinais de sofrimento psíquico, mas também criar um espaço de confiança, livre de julgamentos, em que a mulher possa se sentir segura para falar sobre o que sente. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, orientando promovendo ações que possam fortalecer a rede de apoio.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Cuidados de enfermagem; Saúde mental.

ABSTRACT

Pregnancy is a phase marked by physical, hormonal and emotional changes, as a woman's body is completely transformed in order to give birth to a new life. Along with this, there is a whirlwind of feelings and Postpartum Depression (PPD) is a clinical condition that can affect any woman during this delicate phase. The aim of this study is to analyze the role of nursing in assisting women with postpartum depression, highlighting the importance of welcoming, qualified listening and early detection of signs and symptoms. An integrative literature review was carried out, based on searches of electronic databases in the health area, including Medline, BDENF and LILACS. The studies point to the importance of the active presence of nurses in monitoring puerperal women, highlighting how fundamental it is to promote welcoming, sensitive listening and attentive observation of emotional signs. The results also show that despite progress, there are still many challenges to correctly identifying and treating postpartum depression in everyday nursing care. Nursing professionals face difficulties ranging from a lack of specific training to structural limitations in health services. However, the authors point out the fundamental importance of the nurse's role in this context, both in prevention and in carrying out actions that welcome these mothers in an integral way. Thus, the nurse's role goes far beyond technical procedures, as this professional, being closest to the puerperal woman, has the ability not only to recognize the signs of psychological distress, but also to create a space of trust, free of judgments, in which the woman can feel safe to talk about what she feels. In addition, nurses play a fundamental role in health education, guiding family members and promoting actions that can strengthen the support network.

Keywords: Postpartum depression; Nursing care; Mental health.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Materiais e métodos	10
3 Resultados e discussão	11
4 Considerações finais.....	15
Referências.....	15

1 Introdução

A gestação é uma fase marcada por mudanças físicas, hormonais e emocionais, pois o corpo da mulher se transforma completamente para gerar uma nova vida, e junto com isso, existem um turbilhão de sentimentos. Hormônios como o estrogênio e a progesterona aumentam bastante durante a gravidez, ajudando a manter o bebê seguro no útero e a preparar o corpo da mulher para o parto¹. Após o nascimento do bebê, ocorre uma queda brusca desses hormônios, sendo uma mudança repentina para o organismo, o que influencia diretamente o estado emocional da mulher, afetando o humor, o comportamento e até a forma como ela lida com as situações cotidianas².

Além dessas alterações físicas e hormonais, o pós-parto é marcado por muitas responsabilidades, que envolve os cuidados com um bebê. Assim, a mulher precisa lidar com o cansaço, noites mal dormidas, amamentação, ou seja, uma nova rotina, em que ela precisa aprender a cuidar de um novo ser humano que depende totalmente dela. Tudo isso, pode provocar sentimentos como medo, angústia, insegurança e até solidão³.

Diante desse cenário, observa-se a importância de um olhar mais atencioso para a saúde mental da mulher nesse período, pois uma condição clínica que pode ser desencadeada nessa fase, é a Depressão Pós-Parto (DPP). A DPP é uma condição clínica que pode afetar qualquer mulher nessa fase tão delicada⁴. A DPP se caracteriza como sendo uma tristeza profunda que não passa com o tempo, apresentando uma sensação de vazio, cansaço extremo, irritação constante e até pensamentos negativos, levando a mulher a acreditar não ser capaz de cuidar do bebê ou até mesmo querer desaparecer. Em alguns casos, surgem pensamentos ainda mais preocupantes, como machucar a si mesma ou ao filho⁵.

Nesse contexto, é importante compreender que a DPP é multifatorial, envolvendo histórico de depressão, falta de apoio do parceiro ou da família, gravidez não desejada, dificuldades financeiras, problemas durante o parto ou até mesmo expectativas frustradas em relação à maternidade⁶. Além disso, é muito comum existir uma pressão social imposta a mulher acerca do nascimento da mulher, pois a ideia de quem é maternidade traz apenas alegrias faz com que muitas se sintam culpadas por não se sentirem bem nessa fase, fazendo com que fiquem caladas por medo de serem julgadas, com isso, elas não pedem ajuda nessa fase⁷.

Quando a DPP não é tratada, ela pode trazer consequências sérias, pois a mulher pode ter dificuldades para se conectar com o bebê, o que prejudica o vínculo afetivo do binômio mãe-bebê. Isso também pode afetar o desenvolvimento emocional e até cognitivo da criança, além de comprometer a qualidade de vida da mãe e da família como um todo⁸.

O diagnóstico da DPP deve ser realizado por profissionais da saúde, com escuta atenta e uso de instrumentos apropriados, como a Escala de Edimburgo, que se caracteriza como sendo um questionário de 10 perguntas que auxiliar na identificação dos sintomas de depressão em mulheres grávidas e no pós-parto. Esse diagnóstico é fundamental para que se possa realizar o início do tratamento o quanto antes, para prevenir o agravamento desse quadro clínico⁹.

O tratamento da DPP pode envolver psicoterapia, uso de medicamentos, apoio familiar e o acompanhamento de uma equipe de saúde devidamente qualificada. É importante lembrar que cada mulher vive a maternidade de um jeito diferente, então o tratamento precisa respeitar sua individualidade, seu tempo e sua realidade¹⁰. Nesse contexto, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental, pois é o enfermeiro que acompanha a mulher em todas as fases que envolve esse processo, indo do pré-natal, ao parto e no pós-parto. Sendo capaz de identificar mudanças no comportamento e acolher a mulher com atenção e cuidado¹¹.

A escuta qualificada e o acolhimento são ações simples, mas que fazem muita diferença, pois quando a mulher se sente ouvida e respeitada, ela cria confiança para falar sobre os seus sentimentos¹². Além disso, a enfermagem também pode atuar na prevenção da DPP. Durante o pré-natal, é possível conversar com a gestante sobre os desafios da maternidade, orientar sobre os sinais de alerta e fortalecer a rede de apoio familiar. Essas ações ajudam a reduzir os riscos e a preparar a mulher emocionalmente¹³.

No pós-parto, o enfermeiro pode acompanhar a mulher de forma mais próxima, identificar sinais precoces de sofrimento emocional e, quando necessário, encaminhá-la para outros profissionais da equipe de saúde, como psicólogos e psiquiatras. Tudo isso com cuidado, sem julgamento, com respeito às vivências de cada uma¹⁴. O suporte emocional é fundamental para que a mulher não se sinta sozinha, assim, o enfermeiro pode um cuidado mais humano, sensível e comprometido com a saúde da mulher¹⁵.

Nesse contexto, a assistência de enfermagem à mulher com DPP precisa ir além do cuidado físico, sendo necessário um cuidado holístico, compreendo as dores e necessidades dessa mulher¹⁶. Sendo a maternidade uma fase única, intensa e com muitos desafios, muitas mulheres enfrentam dificuldades

emocionais após o parto e uma delas é a DPP, um problema que ainda é pouco falado e muitas vezes, negligenciado¹¹. A depressão pós-parto afeta não só a mulher, mas também o bebê e a família, quando não identificada e tratada a tempo, essa condição pode trazer consequências sérias, comprometendo o vínculo entre o binômio, mãe-bebê⁸. Nesse contexto, o papel do enfermeiro se torna fundamental, pois este profissional está presente nos cuidados antes, durante e após o parto, o que permite uma escuta mais próxima e a identificação de sinais precoces de sofrimento emocional¹³.

Com isso, o presente estudo se justifica pela necessidade em se compreender como desenvolver uma assistência de enfermagem mais atenta, humanizada e preparada para lidar com as questões emocionais do puerpério, promovendo um cuidado que vá além do físico e considere a mulher em sua totalidade. Assim, o objetivo do estudo é analisar a atuação da enfermagem na assistência à mulher com depressão pós-parto, destacando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da detecção precoce dos sinais e sintomas.

2 Materiais e métodos

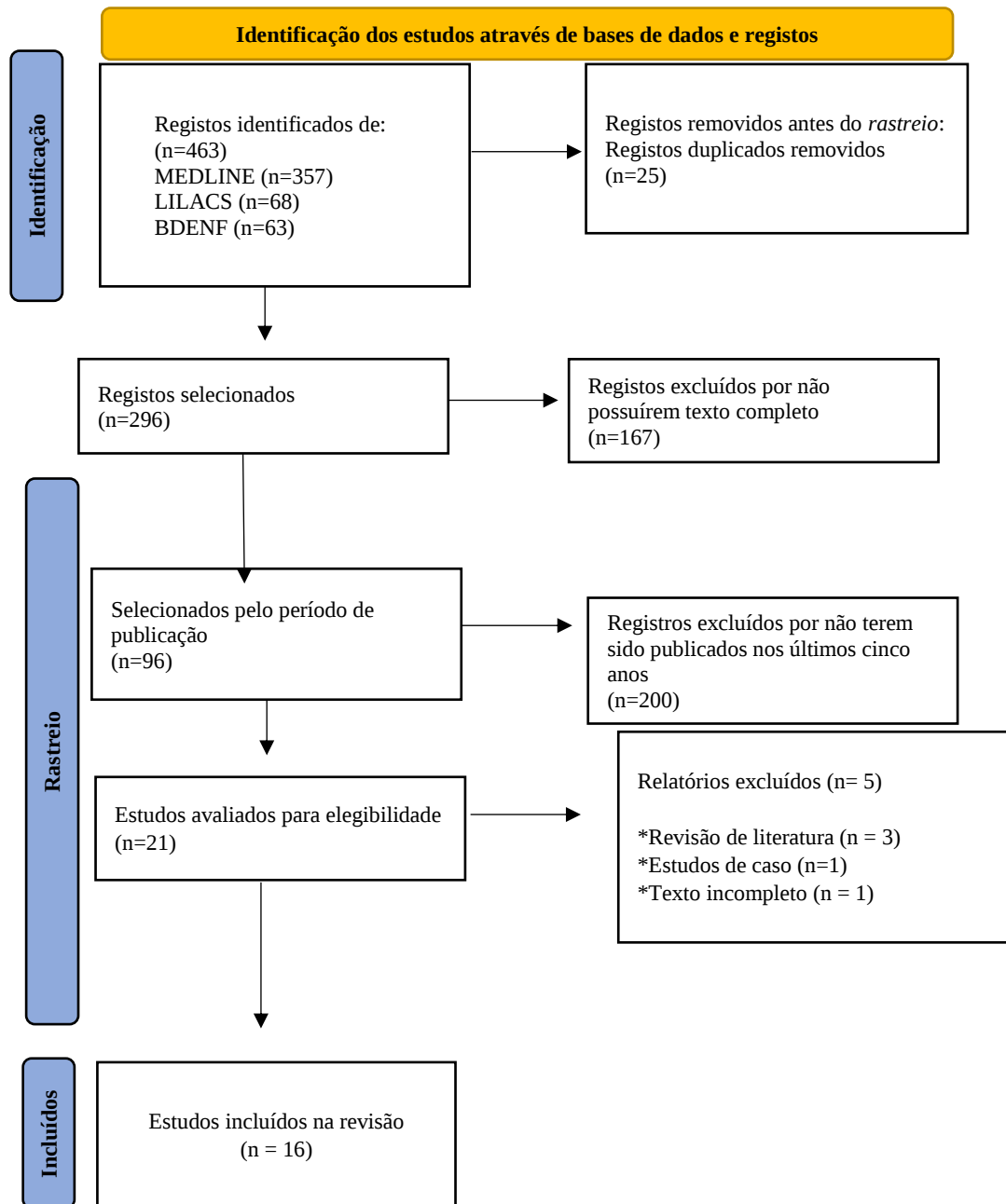
Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, pois esse tipo de estudo permite uma ampla compreensão do tema, proporcionando subsídios para aprimorar a prática clínica e fortalecer o conhecimento científico sobre a atuação da enfermagem nesse contexto e o estudo foi realizado no período de fevereiro a maio de 2025.

A pesquisa foi realizada a partir de buscas em bases de dados eletrônicas na área da saúde, sendo elas: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). A busca foi conduzida através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando termos de palavras-chave indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: depressão pós-parto; cuidados de enfermagem e saúde mental. Para a busca, foi utilizado o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo foram: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), disponíveis na íntegra, publicados em português, que apresentassem metodologias bem delineadas, como ensaios clínicos, estudos qualitativos, quantitativos ou de coorte e que abordassem a atuação da enfermagem no manejo da depressão pós-parto. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases, estudos que tratavam de outras condições psiquiátricas sem relação direta com a depressão pós-parto, teses, monografias, bem como aqueles estudos publicados em formato de resumo.

Assim, os artigos selecionados foram organizados e analisados de forma crítica e os dados extraídos foram organizados para identificar os principais achados apresentados pelos estudos sobre a assistência de enfermagem a mulheres com depressão pós-parto.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos
Figure 1 - Flowchart for selecting included articles



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

3 Resultados e discussão

A tabela de resultados a seguir apresenta uma análise dos estudos selecionados sobre a assistência de enfermagem a mulher com depressão pós-parto. No quadro de resultados, pode-se observar que os estudos apontam para a importância da presença ativa da enfermagem no acompanhamento das puérperas, destacando o quão fundamental é que se promova o acolhimento, a escuta sensível e a observação atenta aos sinais emocionais. Os resultados demonstram ainda, que apesar dos avanços, ainda existem muitos desafios

para a identificação correta e tratamento da depressão pós-parto no cotidiano da assistência e enfermagem. Os profissionais de enfermagem, enfrentam dificuldades que vão desde a falta de capacitação específica até limitações estruturais nos serviços de saúde. Porém, os autores apontam a importância fundamental do papel do enfermeiro nesse contexto, tanto na prevenção quanto na realização de ações que acolham essas mães de forma integral.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Table 1 - Characterization of the selected studies

Autor (Ano)	Título	Objetivo	Resultados
Viana et al. (2020) ¹	Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Identificar estratégias de enfermagem eficazes para prevenir a depressão pós-parto.	O estudo revelou que ações como o acolhimento, escuta ativa, orientação durante o pré-natal e o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e paciente ajudam a reduzir o risco de DPP. Reforça-se a importância da educação em saúde e do suporte emocional contínuo.
Parreria (2022) ²	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa	Avaliar a atuação da enfermagem frente à mulher com depressão pós-parto.	Verificou-se que a assistência ainda é limitada pela falta de capacitação dos profissionais. A maioria das mulheres com DPP não recebe acompanhamento adequado, e muitas vezes os sintomas são subestimados pela equipe.
Sousa et al. (2020) ³	Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Discutir como a enfermagem pode atuar na prevenção da DPP.	O estudo mostrou que o cuidado humanizado e o vínculo com a puérpera facilitam a identificação precoce da DPP. Enfatiza a importância da escuta qualificada e da observação de sinais como isolamento, tristeza persistente e ansiedade.
Silva e Aoyama (2022) ⁴	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão da literatura	Analisar como os enfermeiros têm atuado no enfrentamento da DPP.	Identificou-se que muitos profissionais têm dificuldades em reconhecer os sinais da DPP, o que compromete o diagnóstico precoce e o início do tratamento. Sugere-se a implementação de protocolos e capacitação constante.
Frasão e Bussinguer (2023) ⁵	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa	Analisar a atuação da enfermagem diante da DPP.	O estudo destaca a importância do enfermeiro em realizar escuta empática, garantir o acolhimento e prestar apoio psicológico. A abordagem humanizada é essencial no processo de reabilitação da mulher com DPP.
Silva (2020) ⁶	Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem	Discutir a importância de identificar precocemente a DPP e aplicar intervenções eficazes.	Constatou-se que a identificação precoce está associada à melhoria do prognóstico da paciente. O acompanhamento desde o pré-natal e nas visitas domiciliares do puerpério é fundamental para reduzir complicações.

Nascimento et al. (2021) ⁷	A Assistência de enfermagem na depressão pós-parto	Avaliar as práticas de cuidado de enfermagem frente à DPP.	O artigo evidenciou a necessidade de abordagem individualizada, escuta ativa e acolhimento no cuidado à puérpera. O apoio emocional contribui significativamente na adesão ao tratamento e recuperação da mulher.
Braga et al. (2021) ⁸	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto	Compreender o papel do enfermeiro na atenção à mulher com DPP.	Mostrou que a atuação do enfermeiro é essencial na triagem, no suporte emocional e no encaminhamento para atendimento especializado, quando necessário. A construção de vínculo é considerada ferramenta central nesse cuidado.
Monteiro et al. (2020) ⁹	Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro	Identificar ações de enfermagem direcionadas à mulher com DPP.	Verificou-se que a falta de protocolos padronizados e a ausência de capacitação específica dificultam uma assistência eficaz. Propõe-se a capacitação continuada como estratégia para melhorar a abordagem.
Alves e Passos (2022) ¹⁰	Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem	Identificar fatores de risco da DPP e a atuação do enfermeiro na prevenção.	Foram apontados como principais fatores de risco: histórico de transtornos mentais, ausência de rede de apoio, parto cesáreo, baixa autoestima e dificuldades na amamentação. O enfermeiro deve estar atento a esses sinais para atuar preventivamente.
Sampaio et al. (2023) ¹¹	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto	Discutir a importância do cuidado de enfermagem na DPP.	A atuação do enfermeiro contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida da puérpera. A abordagem empática e o acompanhamento contínuo durante o ciclo gravídico-puerperal são estratégias fundamentais.
Gomes et al. (2024) ¹²	Assistência de enfermagem frente à depressão pós-parto: uma revisão de literatura	Revisar a literatura sobre a assistência prestada por enfermeiros a mulheres com DPP.	A pesquisa apontou a carência de capacitação e de ferramentas de triagem na rotina dos profissionais. Sugerem-se treinamentos e maior integração com psicólogos e médicos para suporte integral.
Santos et al. (2020) ¹³	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com DPP	Entender como os enfermeiros percebem e lidam com a DPP.	Os enfermeiros relataram dificuldades no reconhecimento dos sintomas, muitas vezes confundidos com o baby blues. Também afirmaram falta de suporte institucional para encaminhamento e acompanhamento dos casos.
Freitas et al. (2023) ¹⁴	O desafio da depressão pós-parto: da complexidade do diagnóstico à assistência de	Refletir sobre os desafios do diagnóstico e da assistência à mulher com DPP.	O estudo destacou a complexidade do diagnóstico, que exige sensibilidade, empatia e capacitação. A assistência de enfermagem deve ser constante

enfermagem			e considerar os aspectos emocionais e sociais da mulher.
Silva et al. (2022) ¹⁵	A atuação da enfermagem frente ao risco de depressão pós-parto	Investigar o papel da enfermagem na identificação precoce da DPP.	A enfermagem deve realizar um acompanhamento contínuo desde o pré-natal, promovendo ações educativas e observando mudanças comportamentais que indiquem sofrimento psíquico.
Quirino e Silva (2022) ¹⁶	Assistência da enfermagem em mulheres com depressão pós-parto	Analisar as práticas de assistência à mulher com DPP.	O estudo mostrou que o cuidado é mais eficaz quando existe vínculo entre enfermeiro e paciente, permitindo a identificação de sintomas e favorecendo a adesão ao tratamento.

Ao analisar os estudos selecionados, ficou muito evidente o quanto a depressão pós-parto tem sido uma realidade cada vez mais comum entre as mulheres, principalmente nos primeiros meses após o nascimento do bebê. E de acordo com o estudo de Viana et al.¹ a atuação da enfermagem pode ajudar bastante na prevenção da DPP, principalmente quando os profissionais conseguem identificar sinais ainda no pré-natal. Esse acompanhamento mais próximo permite que a mulher se sinta mais acolhida e segura durante todo o processo de gestação, parto e pós-parto.

Parrerria² reforça essa ideia ao mostrar que o vínculo criado entre enfermeiro e paciente favorece a escuta qualificada, permitindo que a mulher consiga se abrir sobre sentimentos que muitas vezes são escondidos por vergonha ou medo de julgamento. Esse apoio faz toda a diferença, pois ajuda a evitar o agravamento do quadro e garante um suporte emocional mais consistente.

Já Sousa et al.³ apontam em seu estudo que muitas mulheres ainda não reconhecem os sinais da DPP como um problema de saúde que precisa ser tratado. Em muitos casos, os sintomas são confundidos com o baby blues, o que atrasa o diagnóstico e, conseqüentemente, o início do tratamento e em virtude disso, o papel do enfermeiro na orientação e educação em saúde é tão importante.

Conhecer a diferença entre o baby blues e a DPP é fundamental para compreender o cuidado adequado às puérperas, pois o baby blues é uma condição leve e passageira que costuma surgir nos primeiros dias após o parto, marcada por alterações de humor, choro fácil, irritabilidade e sensibilidade emocional⁷. Alguns dias após o parto, esses sintomas desaparecem sozinhos, normalmente em até duas semanas, sem a necessidade de intervenção clínica. Já a DPP, de acordo com Frasso e Bussinger⁵, é uma condição mais grave e duradoura, que pode surgir dentro de semanas ou meses após o parto e interfere significativamente na qualidade de vida da mulher, afetando sua capacidade de cuidar de si mesma e do bebê. Reconhecer essa diferença é importante para que os profissionais de saúde, consigam oferecer um acolhimento mais eficaz e definir o momento adequado de encaminhamento e tratamento adequado.

Nesse contexto, Santos et al.¹³ destaca que, na prática clínica, um grande desafio está relacionado a identificação da DPP, pois muitos dos sintomas podem ser confundidos, além do baby blues, com o cansaço natural da maternidade, levando a uma forte desconsideração dos sinais da doença, acarretando o atraso do diagnóstico. O sentimento de culpa faz com que muitas mulheres escondam os sentimentos e o diagnóstico da DPP deve ser feito a partir da escuta ativa, utilizando ferramentas como a Escala de de Edimburgo, que auxilia na triagem e avaliação da intensidade dos sintomas¹³. Com isso, compete aos enfermeiros estarem devidamente capacitados para realizar essa escuta sensível, reconhecer os sinais de alerta e encaminhar para avaliação médica sempre que for necessário⁸.

O estudo de processo Silva et al.⁴, reforça ainda que, o diagnóstico precoce contribui não somente para o bem-estar da mulher, mas também para o desenvolvimento saudável do bebê e o fortalecimento do vínculo familiar. Quanto mais rápido os sintomas forem identificados, maiores as chances de um tratamento eficaz, com menor impacto emocional e físico⁴. Em virtude disso, os profissionais de enfermagem que atuam na assistência a mulher no puerpério precisam estar devidamente capacitados para realizar esse acompanhamento de forma contínua e respeitosa⁸.

Silva e Aoyama⁴ destacam que os principais sintomas relatados pelas mulheres com DPP envolvem tristeza profunda, cansaço extremo, falta de interesse pelo bebê, irritabilidade e, em casos mais graves, pensamentos negativos e ideias de suicídio. Ter profissionais atentos a esses sinais é fundamental para garantir uma assistência adequada. Frasso e Bussinger⁵ apontam que a DPP ainda é pouco falada dentro dos

serviços de saúde e, por isso, muitas vezes não é vista como tal. Por isso, capacitar os profissionais de enfermagem para que eles saibam como agir diante de uma situação dessas é algo que deve ser priorizado pelas instituições de saúde.

Silva⁶ também destaca a importância de se falar sobre a DPP com mais naturalidade, sem julgamentos. Muitas mulheres se sentem culpadas por estarem tristes num momento em que todos esperam que elas estejam felizes. Esse sentimento de culpa agrava ainda mais a situação e o cuidado precisa ser acolhedor e livre de preconceitos. Nascimento et al.⁷ mostram que a escuta ativa, a empatia e o olhar humanizado são atitudes que fazem diferença. A mulher precisa se sentir compreendida. O tratamento não envolve somente oferecer medicação, mas também é necessário cuidar da saúde emocional da mãe, oferecendo suporte psicológico e rede de apoio.

Braga et al.⁸ ressaltam que a presença do enfermeiro desde o pré-natal, orientando e preparando essa mulher para o puerpério, ajuda a reduzir significativamente os riscos de desenvolver DPP. Monteiro et al.⁹ também apontam que, para além do cuidado direto com a paciente, o enfermeiro tem papel importante em mobilizar a equipe multiprofissional, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e médicos quando necessário. O cuidado precisa ser em conjunto.

Alves e Passos¹⁰ destacam que a DPP não afeta só a mãe, mas também o bebê, a família e o vínculo afetivo entre mãe e filho. Quando não tratada, pode comprometer o desenvolvimento emocional e físico da criança, o que torna o cuidado ainda mais urgente.

Com isso, Sampaio et al.¹¹ apontam que é preciso olhar para a DPP com mais atenção dentro dos serviços de saúde. O enfermeiro, como profissional que está sempre próximo da paciente, tem uma grande oportunidade de acolher, orientar e, acima de tudo, cuidar dessa mulher que tanto precisa de apoio nesse momento delicado da vida.

4 Considerações finais

Diante do exposto, observa-se que, a DPP é uma condição que, embora seja comum, ainda enfrenta tabus e julgamentos, em virtude disso, a assistência de enfermagem é fundamental, pois o olhar atento, a escuta sensível e o vínculo construído entre a puérpera e o profissional de enfermagem são capazes promover uma mudança no cenário, fazendo com que a mulher se sinta menos vulnerável. Assim, é importante que, os profissionais estejam devidamente capacitados para identificar os primeiros sintomas e agir de forma precoce, para que seja possível intervir e realizar intervenções que sejam determinante para o bem-estar da mulher, do bebê e de todo o contexto familiar.

A partir disso, o papel do enfermeiro vai muito além de procedimentos técnicos, pois este profissional, por estar mais próximo da puérpera, possui a capacidade de não somente reconhecer os sinais de sofrimento psíquico, mas também criar um espaço de confiança, livre de julgamentos, em que a mulher possa se sentir segura para falar sobre o que sente. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, orientando familiares e promovendo ações que possam fortalecer a rede de apoio. Assim, sua atuação é considerada indispensável para a construção de um cuidado mais humano, empático no contexto de saúde da mulher.

Referências

1. Viana, MDZS; Fettermann, FA; Cesar, MBN. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2020; 12, 953-957.
2. Parreria, TP., Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. *REVISA*, 2022; 11(1), 26-35.
3. Sousa, PHSF., et al. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. *Brazilian Journal of development*, 2020; 6(10), 77744-77756.
4. Silva, JA.; Aoyama, EA. Assistência da enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, 2022; 4(4).
5. Frasão, CCO.; Bussinguer, PRR. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(5), 2776-2790.
6. Silva, CRA. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, 2020; 2(2).

7. Nascimento, LAS.; Sousa, VP., Sousa, PMLS. A Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(9), 1381-1392.
8. Braga, LS., et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, 2021; 1.
9. Monteiro, ASJ., et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2020; 4, e4547-e4547.
10. Alves, LS.; Passos, SG. Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2022; 5(10), 269-280.
11. Sampaio, AKF., et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(8), 135-145.
12. Gomes, EDNF., et al. Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, 2024; 15(3), 193-205.
13. Santos, FK., et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. *Nursing Edição Brasileira*, 2020; 23(271), 4999-5012.
14. Freitas, TA., et al. O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(13), 2459-2468.
15. Silva, MR., et al. A atuação da enfermagem frente ao risco de depressão pós-parto. *Research, Society and Development*, 2022; 11(8).
16. Quirino, EFM., Silva, MPV. Assistência da enfermagem em mulheres que desenvolveram depressão pós-parto. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS*, 2022; 4(3).